

Manifestações dermatológicas em pacientes com COVID-19: uma revisão epidemiológica da literatura nacional

Dermatological manifestations in patients with COVID-19: an epidemiological review of the national literature

Manifestaciones dermatológicas en pacientes con COVID-19: una revisión epidemiológica de la literatura nacional

Bruna Campos de Sousa^{1*}, Fernanda Odete Souza Rodrigues², Henrique Guimarães Vasconcelos².

RESUMO

Objetivo: Analisar publicações sobre manifestações dermatológicas na infecção pelo COVID-19, de modo a contribuir para o diagnóstico precoce e fomentar a realização de novos estudos acerca dessa temática. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, baseada em artigos divulgados entre os anos 2020 e 2021 nas bases de dados *National Library of Medicine* (PubMed), Google Acadêmico e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os textos foram encontrados por meio dos descritores “manifestações”, “cutâneas”, “COVID-19”, “Brasil”, “manifestations”, “cutaneous” e “Brazil”, utilizando-se o conectivo booleano “AND” para melhor filtrar os resultados que seriam exibidos. **Resultados:** As lesões cutâneas mais prevalentes foram os exantemas, as urticárias e o rash cutâneo, enquanto o prurido foi a sintomatologia relatada na maioria das pesquisas. Houve variação na cronologia do surgimento das manifestações dermatológicas. **Considerações finais:** As lesões de pele representam repercussão importante da infecção causada pelo SARS-CoV-2. O reconhecimento precoce destes sinais permite que a hipótese diagnóstica de infecção pelo COVID-19 seja aventada em fases iniciais da doença por dermatologistas e profissionais da atenção primária, possibilitando a oferta de medidas de suporte em momento oportuno e evitando a sobrecarga de níveis mais especializados de atenção à saúde.

Palavras-chave: Manifestações, Cutâneas, COVID-19, Brasil.

ABSTRACT

Objective: To analyze publications on dermatological manifestations in the infection by COVID-19, in order to contribute to the early diagnosis and to encourage the realization of new studies on this theme. **Methods:** This is an integrative literature review, based on articles published between the years 2020 and 2021 in the databases National Library of Medicine (PubMed), Google Scholar and Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS). The texts were found using the descriptors "manifestations", "cutaneous", "COVID-19", "Brazil", "manifestations", "cutaneous" and "Brazil", using the Boolean connective "AND" to better filter the results that would be displayed. **Results:** The most prevalent skin lesions were rashes, hives and skin rash, while pruritus was the symptom reported in most searches. There was variation in the chronology of the appearance of dermatological manifestations. **Final considerations:** Skin lesions represent an important repercussion of the infection caused by SARS-CoV-2. The early recognition of these signs allows the diagnostic hypothesis of COVID-19 infection to be raised in the early stages of the disease by dermatologists and primary care professionals, enabling the provision of support measures in a timely manner and avoiding the overload of more specialized levels of care for health.

Key words: Manifestations, Cutaneous, COVID-19, Brazil.

RESUMEN

Objetivo: Analizar publicaciones sobre manifestaciones dermatológicas en la infección por COVID-19, con el fin de contribuir al diagnóstico precoz y fomentar la realización de nuevos estudios sobre este tema. **Métodos:** Se trata de una revisión de literatura integradora, basada en artículos publicados entre los años 2020 y 2021 en las bases de datos Biblioteca Nacional de Medicina (PubMed), Google Scholar y Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS). Los textos se encontraron utilizando los descriptores "manifestaciones", "cutáneo", "COVID-19", "Brasil", "manifestaciones", "cutáneo" y "Brasil", utilizando el conectivo booleano "Y" para filtrar mejor

¹ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro - RJ.

*E-mail: brunacamposs@msn.com

² Universidade de Itaúna (UIT), Itaúna - MG.

los resultados que se mostraría. **Resultados:** Las lesiones cutáneas más prevalentes fueron erupciones cutáneas, urticaria y erupciones cutáneas, mientras que el prurito fue el síntoma informado en la mayoría de las búsquedas. Hubo variación en la cronología de la aparición de manifestaciones dermatológicas. **Consideraciones finales:** Las lesiones cutáneas representan una importante repercusión de la infección por SARS-CoV-2. El reconocimiento precoz de estos signos permite plantear la hipótesis diagnóstica de la infección por COVID-19 en las primeras etapas de la enfermedad por parte de los dermatólogos y profesionales de atención primaria, posibilitando la prestación de medidas de apoyo de manera oportuna y evitando la sobrecarga de niveles asistenciales más especializados para la salud.

Palabras clave: Manifestaciones, Cutáneas, COVID-19, Brasil.

INTRODUÇÃO

Ao final do ano de 2019 foi descrita, na cidade de Wuhan, na China, a contaminação de habitantes por uma afecção causada por nova cepa do Coronavírus, denominada SARS-CoV-2, com modo de transmissão e apresentações clínicas similares à pneumonia e que deu início a uma onda de preocupações que se estendeu globalmente (RABHA AC, et al., 2020). A situação foi, então, oficializada como pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020 e, atualmente, mais de 126 milhões de pessoas foram acometidas em 223 países, e, dentre elas, aproximadamente, 2,7 milhões de óbitos foram registrados (OMS, 2021).

Quanto ao contexto nacional, desde o primeiro caso diagnosticado em 26 de fevereiro de 2020, foram notificados mais de 12,4 milhões de infectados e mais de 310 mil mortes, dados que fazem o Brasil assumir a segunda posição entre os países com maior número de contágios e óbitos, estando atrás apenas dos Estados Unidos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021). Como fator agravante, têm sido encontradas novas variantes da cepa viral no território brasileiro, tanto de origem nacional quanto internacional, que, em razão da baixa adesão popular às medidas de controle e da limitação da quantidade de vacinas disponíveis, reforçam o cenário de alerta presente no país (LANG P, 2021).

O novo Coronavírus é formado por material genético do tipo RNA de fita simples e trata-se de patógeno envelopado, integrando o gênero Betacoronavírus e, por esses motivos, difere-se dos antigos Coronavírus que causaram síndrome respiratória aguda na Arábia Saudita, em 2012, e, um ano depois, na China (LANA RM, et al., 2020). Como principal porta de entrada para o novo vírus no organismo humano encontra-se a enzima conversora de angiotensina 2, uma proteína frequentemente expressa no endotélio vascular, nos rins, na pele, no epitélio intestinal e, principalmente, nos pulmões (SINGH H, et al., 2021).

O SARS-CoV-2 apresenta alta taxa de infectividade, uma vez que seu principal modo de propagação se dá por meio da transmissão horizontal entre os indivíduos, através da inalação de secreções respiratórias contaminadas, contatos por fômites e, ainda, pelo contato de mãos e posterior toque em mucosas. O período de incubação viral varia entre 1 e 14 dias após a exposição ao agente infeccioso e os sintomas clássicos da doença são febre, tipicamente acima de 37,8°C, tosse, fadiga, alteração do olfato e/ou do paladar, expectoração e hiporexia ou anorexia (TAN SW, et al., 2020).

Durante o primeiro ano após a classificação do quadro desencadeado pela COVID-19 como pandemia, vários estudos foram realizados com o intuito de compreender o espectro de sinais e sintomas consequentes à infecção pelo novo vírus. Inicialmente, muito foi frisado sobre o papel do SARS-CoV-2 no sistema respiratório, sobretudo o acometimento pulmonar, com evidências e relatos que podem variar de um resfriado comum a síndrome do desconforto respiratório agudo e falência respiratória (HADDAD GR, et al., 2020).

Uma vez amplamente divulgada a sintomatologia respiratória como característica principal da doença, a população leiga pouco reconhece a existência de acometimentos para além dos pulmonares (COSTA IBSS, et al., 2020).

Diante de inúmeras análises, foram encontradas repercussões em outros órgãos e sistemas diversos, fato que contribui para caracterizar a amplitude da doença. Nesse sentido, manifestações clínicas menos características também se tornaram relevantes, tais como dor abdominal, diarreia, disfunções renais, xeroftalmia, sensação de corpo estranho nos olhos e manifestações cutâneas. O maior conhecimento clínico

sobre esses aspectos corrobora para que, durante a busca do paciente por atendimento médico, seja aventada a possibilidade de infecção pelo COVID-19 ainda em estágios iniciais (COSTA IBSS, et al., 2020).

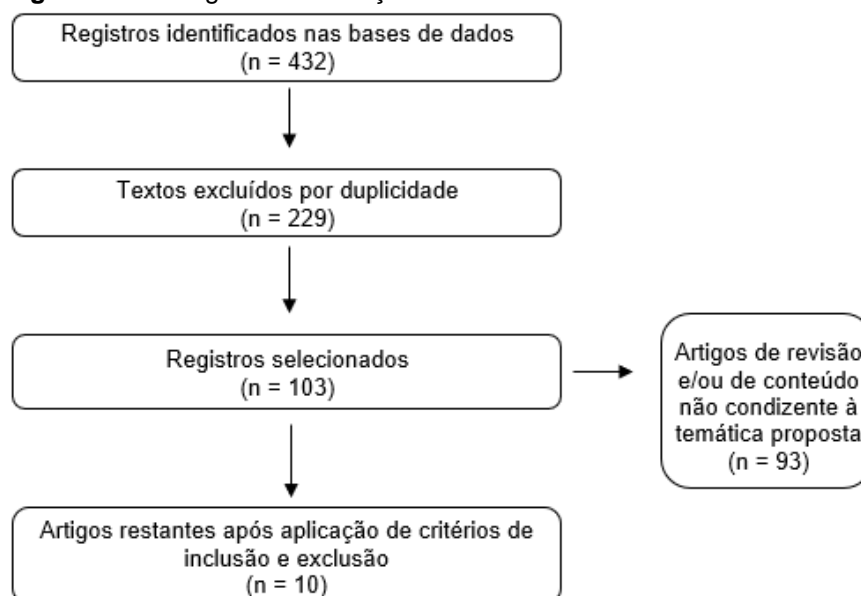
Dentre as manifestações extrapulmonares conduzidas pelo vírus SARS-CoV-2, aquelas que acometem a pele merecem destaque. Há anos, o maior órgão do corpo humano é reconhecido como responsável por revelar pistas sobre doenças infecciosas como sífilis, sarampo, escarlatina, entre outras, e é de grande importância para a caracterização desses quadros por permitir visualização fácil e direta de lesões existentes. É possível que, assim como ocorre nas condições supracitadas, a avaliação desses sinais clínicos pelo dermatologista contribua não apenas para o diagnóstico precoce da infecção pelo COVID-19, mas também para possíveis intervenções e orientações ao paciente, evitando a perpetuação da transmissão para outros contactantes (SOUZA WM, et al., 2020).

Apesar de notórias, poucas pesquisas foram publicadas visando investigar detalhadamente a participação das manifestações dermatológicas no amplo quadro causado pelo Coronavírus, tanto como pródromos quanto como ocorrências observadas durante a infecção. Por esse motivo, a presente revisão objetivou analisar as publicações divulgadas até o momento acerca desse tema, contribuir para possível identificação precoce da doença e fomentar a realização de novos estudos sobre as dermatoses presentes na infecção pelo COVID-19.

MÉTODOS

Tratou-se de uma revisão da literatura do tipo sistema baseada em pesquisas publicadas nas bases de dados *National Library of Medicine* (PubMed), Google Acadêmico e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), entre os anos de 2020 e 2021. Para tanto, foram utilizados os descritores “manifestações”, “cutâneas”, “COVID-19”, “Brasil”, “manifestations”, “cutaneous” e “Brazil”, acrescentando-se o conectivo booleano “AND” para melhor filtrar os resultados que seriam exibidos. Quanto aos critérios de inclusão, apenas textos originais e com dados primários sobre o acometimento cutâneo na infecção pelo SARS-CoV-2 foram coletados. No que diz respeito aos critérios de exclusão, artigos de revisão, bem como aqueles que estiveram em duplicidade ou que não abordaram a temática proposta por este estudo, apesar de possuírem os descritores escolhidos, foram desconsiderados após a leitura dos resumos. Ao final da aplicação dos critérios descritos, 10 produções científicas foram selecionadas, conforme representado pelo fluxograma abaixo (Figura 1).

Figura 1 – Fluxograma da seleção dos estudos.



Fonte: Sousa BC, et al., 2021.

RESULTADOS

A partir da avaliação dos 10 trabalhos elegidos, cujas publicações se deram entre os anos de 2020 e 2021, constatou-se que apenas 4 deles tratavam-se de registros do tipo relato de caso, enquanto o restante foi composto por estudos originais, realizados com maior amostragem de pacientes infectados pelo novo Coronavírus. Abaixo, o quadro apresentado indica as principais características dos textos analisados (**Quadro 1**).

Quadro 1 – Especificações dos artigos selecionados e as principais ocorrências relatadas pelos autores.

Ano	Autores	Revista	Principais achados
2021	Almeida G, et al.	Journal of Drugs in Dermatology	Em 45 pacientes avaliados, foram identificados exantema molbiliforme, urticária, erupções papulosas e pustulosas, vesículas, petéquias, púrpura, livedo reticular, frieira e alopecia. Algumas manifestações cutâneas precederam ou coincidiram com outros sintomas, como anosmia, febre e calafrios.
2021	Avancini J, et al.	Journal of the American Academy of Dermatology	Apesar de encontrados pacientes com exantema e eritema, não foi possível reportar tais manifestações cutâneas como decorrentes da COVID-19.
2021	Miot HA, et al.	Journal of the European Academy of Dermatology and Venereology	1429 pacientes tiveram infecção pelo SARS-CoV-2 confirmada e 31% deles apresentaram ao menos uma manifestação dermatológica. As lesões mais encontradas foram urticária, papulovesículas, púrpuras, eritemas, descamação do couro cabeludo e exantemas.
2021	Rabha AC, et al.	Revista Paulista de Pediatria	Das 115 crianças e adolescentes avaliadas, 5 apresentaram lesões cutâneas, sendo quatro com exantema e uma com urticária. Uma criança do estudo apresentou quadro compatível com doença de Kawasaki.
2021	Trüeb RM, et al.	Experimental Dermatology	10 pacientes com alopecia androgenética preexistente apresentaram eflúvio pós-infeccioso associado à gravidade clínica da doença e febre. Houve recuperação capilar completa dentro de 3-6 meses.
2020	Aragão MT, et al.	Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical	Criança de 3 anos de idade com diagnóstico de COVID-19 apresentou febre alta. Após defervescência, apresentou rash maculopapular com agravamento até o sexto dia de doença, com evolução autolimitada.
2020	Medeiros VLS, Silva LFT.	Archives Dermatological Research	Paciente com mais de uma exposição ao Coronavírus e, durante a evolução da doença, manifestou variados tipos de lesões eritemato-edematosas. As lesões tiveram início no período prodrômico e mudaram sua apresentação e localização durante a evolução da COVID-19.
2020	Sousa DA, Antelo DAP.	Revista da Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia	Foram avaliados 25 pacientes acometidos pela COVID-19 e que apresentaram lesões dermatológicas. As principais dermatoses identificadas foram urticária e rash eritematoso. Houve variação na cronologia do aparecimento das lesões.
2020	Souza DA, et al.	Revista Científica da FMC	Paciente de 27 anos apresenta quadro clínico respiratório inicial. No décimo dia de doença, apresentou lesões de distribuição folicular e interfolicular que formavam placas eritematosas e pruriginosas. O diagnóstico foi de urticária aguda relacionada à infecção pelo SARS-CoV-2.
2020	Rocha TOC, et al.	Brazilian Journal of Development	Adolescente previamente hígida iniciou quadro de petéquias em membros inferiores, sem quaisquer sintomas associados, com piora progressiva e surgimento de novas lesões com disseminação para mãos, pés e cavidade oral. Aventadas hipóteses de coxsackiose e COVID-19. Realizado RT-PCR que resultou positivo para SARS-CoV-2, concluindo o diagnóstico.

Fonte: Sousa BC, et al., 2021.

A análise da literatura evidenciou restrita quantidade de publicações produzidas em território nacional ou que, ainda, retratassem o contexto brasileiro. A maior parte das produções científicas brasileiras encontradas, após buscas seriadas nas bases de dados previamente descritas, esteve composta por artigos de revisão, sistemática ou integrativa, que se propuseram a avaliar apenas textos internacionais e que, por essa razão, eram de pouca representatividade local.

Diante do quadro acima apresentado, apenas as pesquisas realizadas por Almeida G (2021), Trüeb RM, et al. (2021) e Miot HA, et al. (2021) abordaram aspectos referentes à dermatologia capilar. Quanto aos demais, o aspecto cutâneo representou tema central, tendo como principais lesões cutâneas apontadas os exantemas, as urticárias e o rash cutâneo. O sintoma relatado na maioria dos estudos foi o prurido, sendo referido, por vezes, como episódio súbito e de resolução espontânea.

Quanto à relação temporal estabelecida entre o surgimento das manifestações cutâneas e os sintomas respiratórios, os resultados obtidos foram heterogêneos. Dentre os 10 registros que compuseram esta revisão, 3 não especificaram a época do aparecimento das lesões cutâneas e/ou capilares, 1 evidenciou que tais lesões representaram sintoma único da infecção pelo SARS-CoV-2, 3 atestaram acometimento dérmico após o início dos sintomas respiratórios e 1 aferiu a existência de manifestações dérmicas como sinal prodromico da infecção viral.

Sob esse aspecto, o trabalho realizado por Sousa DA e Antelo DAP (2020) forneceu dados mais detalhados sobre a amostra analisada. Dos 25 pacientes positivos para infecção pelo novo Coronavírus e com acometimento dermatológico, 3 deles apresentaram manifestações cutâneas anteriores ao aparecimento de sintomas respiratórios, enquanto que elas surgiram após essa sintomatologia em 16 deles e, em 3 indivíduos, representaram sintoma único.

Dentre os estudos designados para esta revisão, observou-se que apenas 1 artigo foi inconclusivo ao atestar a associação entre a infecção pelo SARS-CoV-2 e o surgimento de manifestações cutâneas, referindo possíveis interferências que pudessem justificar essa ocorrência, tais como o uso de medicações durante o curso da doença. De modo geral, o restante das publicações foi unânime ao reportar ao Coronavírus a possível causa do acometimento dermatológico (MIOT HA, et al., 2021; RABHA AC, et al., 2021; SOUSA DA e ANTELO DAP, 2021).

DISCUSSÃO

A infecção pelo SARS-CoV-2 é reconhecida, desde o início da pandemia, pelo surgimento de sintomas respiratórios. No entanto, cada vez mais, tem-se conhecido o amplo espectro de alterações causadas pelo vírus em todo o organismo humano e creditado ao novo Coronavírus o papel de causador de uma doença multissistêmica, capaz de mobilizar médicos de múltiplas especialidades, tais como cardiologistas, hematologistas, nefrologistas, neurologistas, dermatologistas, além de pneumologistas e infectologistas (CESPEDES MS e SOUZA JCRP, 2021).

No que tange à dermatologia, a COVID-19 tem apresentado repercussões relevantes e que sinalizam a importância dos dermatologistas no enfrentamento dessa afecção, sendo o aspecto dermatológico dessa infecção o alvo da presente revisão. O primeiro estudo a associar lesões de pele à infecção pelo SARS-CoV-2 foi realizado na Itália, por Recalcati S (2020), no final do mês de março de 2020, e verificou o envolvimento cutâneo em pacientes infectados e que não fizeram uso recente de medicamentos que cursassem com afecções da pele, atestando, portanto, a existência dessa relação.

O surgimento dos sinais clínicos dermatológicos tem sido explicado, até o momento, por resultados de investigações sobre essa temática que demonstraram que o receptor de angiotensina 2 esteve significativamente expresso nos queratinócitos e, em menor quantidade, nos outros compartimentos celulares como os fibroblastos e os melanócitos. A fisiopatologia que propicia o aparecimento de determinado tipo de lesão cutânea na patologia causada pelo COVID-19 permanece, no entanto, sem completa elucidação, com apenas algumas hipóteses formuladas pelos pesquisadores (TAN SW, et al., 2021; SOUSA DA e ANTELO DAP, 2020).

Sobre tais hipóteses, tem sido proposta para explicar essas repercussões a participação da degranulação dos mastócitos no desenvolvimento das urticárias, sendo esta induzida por vírus, e, para a formação de livedos e pseudofrieiras, lesões vaso-oclusivas têm sido apontadas como principais etiologias. Não foi esclarecido, todavia, se o envolvimento cutâneo é secundário a esses mecanismos ou se é resultante de uma infecção primária da pele conseqüente à presença dos nucleotídeos virais e à hipersensibilidade ao RNA do agente infeccioso (ALMEIDA G, et al., 2021; GRUPTA A, et al., 2020).

Diante dos resultados expostos na seção anterior e em comparação com os dados fornecidos pela literatura internacional, as lesões mais frequentes neste estudo foram semelhantes às dermatoses obtidas em contribuições científicas de outros países. Recalcati S (2020) e Casas CG, et al., (2020) apresentaram dados sobre essa temática, destacando entre as reações cutâneas mais frequentes as urticárias, rash cutâneo maculopapular e vesicular, exantemas, além de livedo e pseudofrieiras, sendo estas informações capazes de reiterar e ratificar aquelas encontradas nesta revisão da literatura. Resultados análogos foram identificados em uma ampla pesquisa, realizada em mais de 30 países, por Freeman EE, et al. (2020).

Não obstante essa compatibilidade, importante peculiaridade foi ressaltada em estudos brasileiros, uma vez que são relativamente comuns em território nacional as doenças virais e/ou de outras etiologias que se manifestam de forma semelhante àquela percebida nos pacientes infectados pelo novo Coronavírus. O país, de clima tipicamente tropical, vivencia, há anos, surtos de dengue e presença, atualmente, novos surtos de sarampo. Ambas as condições marcadas, por vezes, pelo aparecimento de lesões cutâneas como exantemas, petéquias e rash cutâneo, com ou sem prurido, e, por isso, estes diagnósticos diferenciais são frequentemente considerados durante a pandemia do COVID-19 (ARAGÃO MT, et al., 2021; HADDAD GR, et al., 2020).

Para além dos conhecimentos etiopatogênicos, alguns artigos têm sido elaborados com o objetivo de melhor apurar a cronologia da instalação das manifestações dermatológicas, bem como estimar o prognóstico da doença nos casos que essas lesões se fazem presentes. De acordo com Suchonwanit P, et al. (2020), lesões relacionadas à vasculopatia, como livedo e frieiras, apresentaram pior prognóstico, com evolução, em alguns casos, para isquemia e necrose. Sobre a cronologia estabelecida entre o aparecimento de dermatoses e de outros sintomas do COVID-19, a maior parte dos achados identificou a coincidência entre o início de ambos, enquanto a pesquisa de Bataille V, et al. (2020) verificou que, em 21% de 11546 infectados, os sinais dermatológicos representaram a única apresentação observada.

Quanto à avaliação epidemiológica dos trabalhos apurados por esta revisão, no que diz respeito ao envolvimento cutâneo pelo novo Coronavírus com relação ao sexo, não foi possível afirmar que houve maior prevalência em algum grupo. A depender da forma como as pesquisas foram realizadas, no tocante à confirmação diagnóstica de infecção pelo SARS-CoV-2, à prestação de atendimento por especialista na área da dermatologia e à sobrevivência do paciente diante de seu estado de saúde, a análise quantitativa dos grupos esteve comprometida, sendo os grupamentos avaliados com composição final distinta de homens e mulheres (CASAS CG, et al., 2020).

Ainda nesse sentido, e em conformidade com a literatura internacional, também não foi possível averiguar adequadamente a distribuição das lesões de pele entre populações raciais distintas. Em consonância com as explicações anteriormente citadas, surge, neste aspecto, um viés significativo com relação à disparidade econômica e racial identificada em vários países. Frente ao cenário de pandemia e da sobrecarga dos sistemas de saúde, menor se torna o acesso ao atendimento médico básico pela população economicamente menos favorecida que, em sua maioria, se autodeclara como preta e/ou parda, possível razão pela qual esse grupo aparenta ter menos acometimento cutâneo pela COVID-19 (KLUGER N e SAMIMI M, 2020; DYER O, 2020).

Não houve associação significativa entre as faixas etárias diversas e a exteriorização cutânea da doença causada pelo SARS-CoV-2. Todavia, aspectos correlacionados à idade foram observados por Trüeb RM, et al. (2021) e Rabha AC, et al. (2021). O primeiro constatou um caso de maior gravidade em uma criança que apresentou manifestações clínicas semelhantes à Síndrome de Kawasaki e, portanto, foi diagnosticada como tal. O segundo estudo avaliou o acometimento capilar durante a infecção pelo COVID-19 e referiu, entre outros

fatores que contribuíram para os sinais encontrados, a presença de cabelos grisalhos, comum entre a população de idade mais avançada.

Em análise retrospectiva, foi possível observar o aumento da prevalência de lesões da pele propiciadas pelo COVID-19. Os primeiros trabalhos divulgados na China contabilizaram apenas 0,2% de casos com acometimento cutâneo em 1099 pacientes hospitalizados, enquanto estudos posteriores feitos por Miot HA, et al. (2021) e Recalcati S (2020) encontraram valores de prevalência de 31% e 20%, respectivamente, demonstrando maior avaliação e atenção aos sinais e sintomas dermatológicos como repercussão valorosa dentro do espectro clínico da contaminação pelo novo Coronavírus.

O crescente diagnóstico dos sinais dermatológicos atenta para a responsabilidade e o protagonismo do dermatologista no enfrentamento da pandemia, uma vez que pacientes infectados pelo COVID-19 podem ser assintomáticos e referir apenas lesões cutâneas em seu quadro clínico. Para além dessa especialidade, profissionais da atenção básica, como pontos de primeiro contato do paciente infectado com os sistemas de saúde, devem se tornar parte interessada no maior conhecimento dermatológico da doença, visando menor encaminhamento do doente para centros de saúde mais especializados e permitindo que medidas suportivas sejam oferecidas em fases iniciais do contágio (AL-KHATEEB B, 2020).

Por último, torna-se válido frisar, novamente, a importância da elaboração de publicações sobre essa temática, especialmente em território nacional. O contexto brasileiro, dadas as suas peculiaridades quanto à questão climática e a outras doenças comuns no país, carece de análise particular e voltada à atenção primária do país, especialmente neste período em que há falta de leitos disponíveis nas redes pública e privada de saúde, não havendo capacidade irrestrita para todos os encaminhamentos feitos pela atenção básica (BARRETO ICHC, et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A infecção pelo SARS-CoV-2 apresenta ampla variação de manifestações clínicas, destacando-se, entre elas, as lesões de pele. Os sinais cutâneos mais comuns referidos por estudos brasileiros foram a urticária, o rash cutâneo e os exantemas e, portanto, estiveram em conformidade com a literatura internacional. O reconhecimento, por parte de profissionais da saúde de diversas especialidades, da dermatologia como importante área acometida pelo COVID-19 permite que a hipótese diagnóstica de infecção pelo novo Coronavírus seja aventada precocemente, possibilitando a oferta de medidas de suporte em momento oportuno e evitando a sobrecarga de níveis especializados de atenção à saúde.

REFERÊNCIAS

1. AL-KHATEEB B. Primary health care and family physicians provide frontline care to the dermatology patients during the era of COVID-19: Recommendations and future directions. *J Family Med Prim Care*, 2020; 9(12): 5862-5866.
2. ALMEIDA G, et al. Presentation and Management of Cutaneous Manifestations of COVID-19. *J Drugs Dermatol*, 2021; 20(1): 76-83.
3. ARAGÃO MT, et al. COVID-19 presenting as an exanthematic disease: a case report. *Rev Soc Bras Med Trop*, 2020; 53: e20200533.
4. AVANCINI J, et al. Absence of specific cutaneous manifestations of severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 in a reference center in Brazil. *J Am Acad Dermatol*, 2021; 84(1): e67.
5. BARRETO ICHC, et al. Colapso na Saúde em Manaus: o fardo de não aderir às medidas não farmacológicas de redução da transmissão da COVID-19. *Scielo Preprints*, 2021.
6. BATAILLE V, et al. Diagnostic value of skin manifestation of SARS-CoV-2 infection. *Br J Dermatol*, 2020; 20150656.
7. CASAS CG, et al. Classification of the cutaneous manifestations of COVID-19: a rapid prospective nationwide consensus study in Spain with 375 cases. *Br J Dermatol*, 2020; 183(1):71-77.
8. CESPEDES MS, SOUZA JCRP. Sars-CoV-2: A clinical update – II. *Rev Assoc Med Bras*, 2020; 66(4): 547-557.
9. COSTA IBSS, et al. O Coração e a COVID-19: O que o Cardiologista Precisa Saber. *Arq Bras Cardiol*, 2020; 114(5): 805-816.
10. DYER O. Covid-19: Black people and other minorities are hardest hit in US. *BMJ*, 2020; 369: m1483.
11. FREEMAN EE, et al. The spectrum of COVID-19-associated dermatologic manifestations: An international registry of 716 patients from 31 countries. *J Am Acad of Dermatol*, 2020; 83(4): 1118-1129.

12. GUPTA A, et al. Emerging dermatological symptoms in coronavirus pandemic. *Nat Med*, 2020; 26:1017–1032.
13. HADDAD GR, et al. Manifestações cutâneas da COVID-19 na criança: uma revisão de literatura. *Resid Pediatr* 2020; 10(2): 1-8.
14. JIA JL, et al. Cutaneous manifestations of COVID-19: A preliminary review. *J Am Acad Dermatol*, 2020; 83(2): 687-690.
15. KLUGER N, SAMIMI M. Is there an under-representation of skin of colour images during the COVID-19 outbreak? *Med Hypotheses*, 2020; 144: 110270.
16. LANA RM, et al. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. *Cad Saúde Pública*, 2020; 36(3): e00019620.
17. LANG P. Fiocruz detecta mutação associada a variantes de preocupação no país. Agência Fiocruz de Notícias, 2021. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/fiocruz-detecta-mutacao-associada-variantes-de-preocupacao-no-pais>. Acesso em 23 mar. 2021.
18. MEDEIROS VLS, SILVA LFT. Acompanhamento de lesões cutâneas durante a evolução de COVID-19: relato de caso. *Arch Dermatol Res*, 2020; 1-4.
19. MIOT HA, et al. Self-reported cutaneous manifestations in 1429 Brazilian COVID-19-infected patients. *J Eur Acad Dermatol Venereol*, 2021; 35: e162-e242.
20. PAINEL COVID. 2021. In: Ministério da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 9 abr. 2021.
21. RABHA AC, et al. Manifestações clínicas de crianças e adolescentes com Covid-19: relato dos primeiros 115 casos do Sabará Hospital Infantil. *Rev Paul Pediatr*, 2021; 39: e2020305.
22. RECALCATI S. Cutaneous manifestations in COVID-19: a first perspective. *J Eur Acad Dermatol Venereol*. 2020;34(5): e212-e213.
23. ROCHA TOC, et al. Manifestações dermatológicas como único sintoma em paciente com COVID-19. *Braz J of Develop*, 2020; 6(11): 87710-87718.
24. SINGH H, et al. Cutaneous manifestations of COVID-19: A systematic review. *Adv Wound Care*, 2021.10(2): 51-80.
25. SOUSA DA, ANTELO DAP. Manifestações cutâneas da COVID-19: Uma série de casos do Brasil. *Revista SPDV*, 2020; 78(4): 329-334.
26. SOUZA DA, et al. Manifestação dermatológica em paciente com COVID-19. *Revista Científica da FMC*, 2020; 15(2): 47-50.
27. SOUZA WM, et al. Epidemiological and clinical characteristics of the COVID-19 epidemic in Brazil. *Nat Hum BEhav*, 2020; 4: 856-865.
28. SUCHONWANIT P, et al. Valores diagnósticos e prognósticos de manifestações cutâneas em COVID-19. *Dermatol Ther*, 2020; 33(4): e13650.
29. TAN SW, et al. Skin manifestations of COVID-19: A worldwide review. *JAAD Int*, 2021; 119-133.
30. TRÜEB RM, et al. What can the hair tell us about COVID-19? *Exp Dermatol*, 2021; 30(2): 288-290.